



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS  
CENTRO DE EDUCAÇÃO – HUMANIDADE E SAÚDE DE TOCANTINÓPOLIS  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA  
SOLANGE SOUSA SILVA

**EDUCAÇÃO NA VELHICE:** Os desafios na sociedade atual em duas Universidades  
Públicas do Tocantins

SOLANGE SOUSA SILVA

**EDUCAÇÃO NA VELHICE: Os desafios na sociedade atual em duas Universidades  
Públicas do Tocantins**

Monografia foi avaliada e apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Tocantinópolis, Curso de Pedagogia para obtenção do grau de licenciatura plena em Pedagogia e aprovada em sua forma final pela Orientadora e pela Banca Examinadora.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Fabíola Andrade Pereira

Tocantinópolis- TO Outubro/2022

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

S725e Sousa Silva, Solange.

EDUCAÇÃO E VELHICE: Os desafios na sociedade atual em duas  
Universidades Públicas do Tocantins. / Solange Sousa Silva. –  
Tocantinópolis, TO, 2023.

45 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus  
Universitário de Tocantinópolis - Curso de Pedagogia, 2023.

Orientador: Profª. Drª Fabiola Andrade Pereira

1. Velhice. 2. Educação e envelhecimento. 3. Educação e velhice. 4.  
Pedagogia. I. Título

**CDD 370**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer  
forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte.  
A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184  
do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da  
UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

SOLANGE SOUSA SILVA

**EDUCAÇÃO NA VELHICE: Os desafios na sociedade atual em duas Universidades  
Públicas do Tocantins**

Monografia foi avaliada e apresentada à UFT –  
Universidade Federal do Tocantins – Câmpus  
Universitário de Tocantinópolis, Curso de Pedagogia  
para obtenção do grau de licenciatura plena em  
Pedagogia e aprovada em sua forma final pela  
Orientadora e pela Banca Examinadora.


Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Fabíola Andrade Pereira

Data da aprovação: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Banca Examinadora:


---

Prof<sup>a</sup>. Dra Fabíola Andrade Pereira, UFNT. (Orientadora)

Documento assinado digitalmente  
 **FABIOLA ANDRADE PEREIRA**  
Data: 14/12/2023 16:11:13-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof<sup>o</sup> Dr. Adriano Filipe Barreto Grangeiro, UFNT ( Examinador).

Documento assinado digitalmente  
 **ADRIANO FILIPE BARRETO GRANGEIRO**  
Data: 15/12/2023 16:35:18-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Dedicatória:**

Aos meus pais Luzelina Sousa e José Gomes da Silva

Pelo carinho e cuidado em todos os momentos da minha vida.

As minhas irmãs Angêla Sousa, Aristelma Brito, e aos meus irmãos Manoel Messias, Josiel Gomes e Marcos José e minha cunhada Patrícia e sobrinho Lucas que fazem parte da minha história ao longo de todo o período da minha graduação.

Obrigada por torcerem por mim.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao alhar para trás e lembrar de todos que me apoiaram, incentivaram na minha trajetória na Universidade me sinto infinitamente grata pois agora estou apresentando essa monografia de conclusão de curso. Deste modo agradeço:

A Deus que me mantém sempre confiante e perseverante.

A minha família: minha mãe Luzelina, meu pai, José Gomes, minhas irmãs Angêla e Aristelma e meus irmão Manoel Messias, Marcos José, Josiel, e minha madrinha e tia Rita.

A Universidade Federal do Tocantins pelos aprendizados.

A minha orientadora Professora. Dr<sup>a</sup> Fabíola Andrade Pereira por aceitar minha proposta de tema e contribuir para que este trabalho seja bem desenvolvido.

A minha banca examinadora composta pelo Professor Dr. Adriano Filipe Barreto Grangeiro, por contribuir com sua avaliação do meu trabalho.

## RESUMO

O trabalho em questão, busca discutir a educação na velhice, frente aos desafios presentes na sociedade atual. Procura em certa medida, a partir dos instrumentos legais e normativos como o Estatuto da Pessoa Idosa e a Política Nacional do Idoso para entender como a temática é pensada no âmbito da universidade, considerando sobremaneira as experiências oriundas dos projetos vinculadas ao curso de Pedagogia de Tocantinópolis, a exemplo da – Universidade da Maturidade (2009 – 2013) e o Grupo de Apoio da Terceira Idade (2017 – 2022). Além disso intenta contribuir com a ruptura de estigmas e preconceitos acerca da velhice, que ainda associa essa fase da vida a um conjunto de doenças que levam ao declínio físico e cognitivo gerando assim a incapacidade. Metodologicamente o trabalho faz uso de uma pesquisa bibliográfica e documental, posto que precisou-se consultar os documentos basilares dos projetos de extensão acima descritos para fins de análise e sistematização dos achados. Os resultados do estudo, permitiram perceber que a temática do envelhecimento se materializa no curso de Pedagogia e no campus de Tocantinópolis, desde os idosos de 2009, fato que tem dado ao tema forte expressividade na universidade resultando numa frente ampla de pesquisa e produções teóricas ( TCCs - Trabalhos de conclusão de curso , teses, artigos e relatório de pós doutoramento), bem como em ações e projetos de diversas natureza tanto no curso de Pedagogia, quanto no curso de Educação Física. Contudo, essa pesquisa Envelhecimento no curso de Pedagogia ainda está em andamento.

**Palavras chaves:** Educação e envelhecimento, Educação na velhice, Pedagogia.

## ABSTRACT

The work in question seeks to discuss education in old age, in the face of the challenges present in today's society. To a certain extent, it uses legal and normative instruments such as the and normative instruments such as the Statute of the Elderly Person and the National Elderly Policy to understand how the subject is thought of within the university, taking into account the experiences of the projects linked to the Pedagogy course in Tocantinópolis. of Tocantinópolis, such as the University of Maturity (2009 - 2013) and the Third Age Support Group (2017 - 2022). It also aims to contribute to stigmas and prejudices about old age, which still associate this phase of life with a set of diseases that lead to with a set of diseases that lead to physical and cognitive decline, thus generating disability. disability. Methodologically, the work makes use of bibliographical and documentary research. Research, since it was necessary to consult the basic documents of the extension projects extension projects described above in order to analyze and systematize the findings. The results of the study made it possible to see that the theme of ageing is in the Pedagogy course and on the Tocantinópolis campus, since the elderly of 2009, a fact that has given the subject strong expression at the university, resulting in a broad front of research and theoretical research and theoretical productions (TCCs - course completion works, theses, articles and reports). as well as in actions and projects of various kinds in both the Pedagogy and Physical Education courses. However, this research into ageing in the Pedagogy course is still ongoing.

**Key words:** Education and ageing, Education in old age, Pedagogy.



## **LISTA DE SIGLAS**

<b>CEHS</b>	Centro de Educação Humanidades e Saúde
<b>ENE</b>	Educação Não Escolar
<b>GATI</b>	Grupo de Apoio a Terceira Idade
<b>IBGE</b>	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
<b>PPC</b>	Projetos Político Pedagógico do Curso
<b>PPP</b>	Projeto Político Pedagógico
<b>UFNT</b>	Universidade Federal do Norte do Tocantins
<b>UFT</b>	Universidade Federal do Tocantins
<b>UMA</b>	Universidade da Maturidade

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>ENVELHECIMENTO E EDUCAÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>2.1</b>	<b>Percebendo a velhice.....</b>	<b>16</b>
<b>2.2</b>	<b>Educação de idosos .....</b>	<b>19</b>
<b>2.3</b>	<b>Educação ao longo da vida.....</b>	<b>23</b>
<b>2.4</b>	<b>Educação intergeracional.....</b>	<b>24</b>
<b>3</b>	<b>O ENVELHECIMENTO NO PPC DE PEDAGOGIA.....</b>	<b>26</b>
<b>3.1</b>	<b>Envelhecimento no PPC do curso de pedagogia.....</b>	<b>27</b>
<b>3.2</b>	<b>Formação do pedagogo.....</b>	<b>33</b>
<b>4</b>	<b>VELHICE E ENVELHECIMENTO NO PPC DO CURSO DE .....</b>	
	<b>PEDAGOGIA.....</b>	<b>36</b>
<b>4.1</b>	<b>UMA- Universidade da Maturidade.....</b>	<b>36</b>
<b>4.2</b>	<b>UMA em Tocantinópolis.....</b>	<b>38</b>
<b>4.3</b>	<b>GATI.....</b>	<b>39</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>42</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>43</b>

## **Introdução**

O presente trabalho tem por intenção fazer uma reflexão acerca da educação na velhice, posto que culturalmente quando se fala em educação a primeira lembrança quando se fala em educação nos remete a Educação Básica as expectativas que são postas nas novas gerações. Sabe-se sobretudo que tais discussões são válidas e por vezes compreensíveis posto que refletem uma visão de sociedade onde até pouco tempo concebia a velhice como a fase final em que não era possível esperar, aprender e prospectar sonhos e desejos.

De acordo o último censo demográfico realizado em 2022 divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022) o número de pessoas com mais de 65 anos ou mais cresceu 57,4% em 12 anos em todo o território brasileiro. E no Estado do Tocantins o aumento de 62 % da população de pessoas idosas também é muito expressivo no censo de 2022, comparado com a quantidade da população de pessoas idosas em 2010 que era de 80.646 e subiu para em 2022 para 130.464. No município de Tocantinópolis o índice de envelhecimento da população de idosos a partir de 60 anos indicado pelo censo de 2022 é aproximadamente de 14%, mostrando como a população de pessoas idosas vai crescendo.

Com o aumento significativo da população idosa e o aumento da expectativa de vida, a educação na velhice torna-se mais que necessária, uma vez que o Estatuto da Pessoa Idosa Política Nacional do Idoso garante tal discussão e incentivam a proposição de ações e projetos destinados a esses sujeitos os quais sabemos, tem nos últimos anos, ganhado visibilidade nos espaços da universidade e na sociedade de maneira em geral.

Por outro lado, vemos que a ideia equivocada de que ser velho em certa medida, anula as chances de aprender. Mas por outro lado, nos mostra que é preciso, conforme pontua Gadotti (2015) pensar sobre a necessidade de promover a educação para todas as idades na perspectiva de uma educação ao longo da vida, posto que não há uma idade para encerrar o momento de aprender, considerando sobretudo que somos seres em constante aprendizado.

Estes elementos foram cruciais para fosse materializado por meio de um projeto de pesquisa, os primeiros traços que me levariam a centrar esforços a fim de entender a relação entre a velhice e educação, posto que minha vivência na universidade me mostra um

engajamento expressivo desses sujeitos nos espaços da universidade, principalmente por meio da extensão, pilar tão desprezado ainda na academia.

Busco por meio desse, compreender também quais os caminhos que o curso de Pedagogia do Centro de Educação Humanidades e Saúde - CEHS da UFNT de Tocantinópolis tem dado no sentido de sustentar essa discussão e assim garantir na universidade um espaço para pensar e prover ações destinadas a esse público, uma vez que nem todo profissional da educação é apto para ensinar esses homens e mulheres idosos, pois não se trata de ter o dom de lidar bem com tais sujeitos, mais sim de buscar conhecimentos ao longo do nosso processo formativo.

Devido à heterogeneidade de necessidades, motivações e interesses existentes nos grupos de idosos, gerada pela particularidade das histórias e trajetórias de vida, devem ocorrer investimentos na criação e no aprimoramento de uma metodologia para o trabalho educacional, que valorize as experiências acumuladas e que torne o aluno idoso um agente de seu próprio aprendizado. As metodologias utilizadas determinam o sucesso ou fracasso de uma atividade, bem como o desempenho intelectual do idoso. (Cachioni e Ordonez, 2016, p. 2.421).

Sobre essa questão, (Cachioni e Ordonez, 2016, p. 2.421) chama a atenção demonstrando que o educador de pessoas idosas passa por uma série de desafios, e adequações na forma de ensino presente nas matérias e nos conteúdos utilizados, levando em conta que o público idoso que é atendido tem uma gama de experiência de vida, são muitos aprendizados que tem dentro de si e o novo ciclo de aprendizagem surge como forma de buscar melhorar a qualidade de vida, e a articular os conhecimentos que eles carregam em si juntamente com as demandas da atualidade e da sua interação sociocultural.

E assim o educador precisa recorrer a metodologias que adaptadas se aplique as necessidades do público alvo e que expresse a importância de tais experiências de vida desse aluno adulto no ambiente educacional, como forma de valorizar essa trajetória de vida do idoso e revelar novos aprendizados quando compartilha os vários saberes nesses espaços de ensino.

Desse modo este trabalho tem também a intenção de despertar o leitor para um tema que apesar de ter ganhado grande visibilidade nos últimos anos, ainda carece de uma atenção especial, principalmente no âmbito das licenciaturas, uma vez que não há mais como negar a velhice. Ela está entre nós e precisamos falar sobre ela em todos os espaços, seja na Educação Básica, como nas instituições de ensino superior.

Nesse sentido, este trabalho está estruturado da seguinte forma: A primeira seção destaca a educação na velhice e como se percebe a velhice e os preconceitos que são atrelados a idade.

A segunda seção, denominada de o envelhecimento no curso de Pedagogia UFT/UFNT, apresenta uma reflexão sobre a forma que o tema educação e envelhecimento tem se mostrado no curso de Pedagogia.

A terceira seção, nos convida a pensar a importância de trabalhar no envelhecimento no município de Tocantinópolis, através de projetos desenvolvidos pela UFT/UFNT que são o GATI e a UMA , que traz o destaque da inclusão do idoso no meio acadêmico nessas instituição e como a pessoa idosa vai ganhando visibilidade e superando os estereótipos do envelhecer, melhorando sua autoestima e autonomia, e ainda servindo de incentivo para sociedade principalmente no que se refere a preocupação com a educação das pessoas idosas e as espaços que ocupam.

Finalizamos nossa caminhada apresentando nas considerações finais o resultado de é fundamental ações voltadas para o envelhecimento, visto que quanto mais espaços de abrem para disseminar os saberes e as pautas do bem-estar e educação do idoso, mais se manifesta um olhar mais maduro e consciente da realidade do idoso e do processo de envelhecer.

Assim, o curso de pedagogia enfrenta o desafio relacionado ao envelhecimento no quesito de que essa temática dentro do curso está sendo colocado principalmente pelas disciplinas optativas. Contudo a Universidade tem trabalhado em projetos voltados para o envelhecimento o que tem resultado tanto dentro da própria instituição como para os idosos que participam dos projetos, quanto aqueles que convivem com esses idosos.

## 2 Envelhecimento e Educação

É certo que o envelhecimento é um processo natural e que os estigmas que cercam do envelhecer acabam criando uma muralha social para inibir a participação do idoso na sociedade, assim, as pautas sobre a educação e inclusão do idoso que apresentem formas do engajamento na sociedade são de sumo interesse social, uma forma de manifestar o reconhecimento do interesse pela velhice e aludir sua participação social e também como forma de amadurecer o entendimento do envelhecimento nas pessoas.

Pois como afirma Doll (2008, p.21) grande parte da população vai chegar a velhice visto que grande parte das pessoas atualmente chegam aos 70, 80 anos ou mais de vida. Sendo assim é importante pensar a vida em todas as suas faixas etárias, para as pessoas também se enxergarem vivendo a velhice, pois essa fase faz parte do ciclo da vida. E os limites que se estabelecem na sociedade sobre as pessoas idosas possam se estreitarem com a pauta do envelhecimento ativo e significativo pois o conhecimento vai se abrangendo e impactando novos olhares para o idoso.

Considerando que os processos de aprendizagem não contínuos, que é a pessoa idosa antes um ser social que constrói seus saberes de suas vivências e seus fazeres, é importante pensar que suas inclinações a querer continuar perpetuando seus conhecimentos junto das instituições de ensino é um meio de valorizar sua própria desenvoltura e buscar maior qualidade de vida.

O que se estar de acordo com as seis dimensões para a educação de pessoas idosas que Doll (2008, p.18) menciona, dimensões com destaque para a socioeducativa em que seu foco é: o desenvolvimento de contato e relações sociais, o que abrange a convivência e as trocas de experiências que se estabelecem com várias faixas etárias, que acaba mostrando um aspecto de inclusão e interação.

Quadro 1 – Dimensões para educação de pessoas idosas segundo Doll, 2008.

Dimensão do lazer	Que na velhice mostra um momento de auto percebe-se e de cuidados já que é um período que para alguns idosos há bastante tempo livre, assim necessitando a busca de novas ocupações sendo as atividades educacionais uma opção para ocupar o tempo com cursos, leitura, adquirir novos conhecimentos, sendo que as opções voltadas para a educação não capturam a atenção de todo o grupo de idosos, assim dentro dessa dimensão lazer o idoso pode buscar outros meios de ocupar seu tempo
-------------------	---

Dimensão compensatória	Que devido aos objetivos imediatos da vida a pessoa teve de dar preferência a outros aspectos da vida, e os estudos foram ficando para depois, por esse motivo as pessoas que sempre desejaram continuar com seus estudos vem a possibilidade de da continuidade ao sonho de estudar e obter novos conhecimentos na fase do envelhecimento, assim se no que se refere a atividades voltadas para educação as pessoas idosas se engajam em compensar o que não pode alcançar na juventude e vida adulta.
Dimensão emancipatória	O fato de compreender melhor o mundo e entender que as atitudes e ações são também importante quando partem de si mesmo e não a penas esperar que mudanças sejam feitas por terceiros, contudo, esse emancipar carece de incentivo, primeiro acreditar que é capaz de aprender e compreender o mundo, em seguida e preciso ter meios e instrumentos para que se torne uma participação coerente e ativa na sociedade.
Dimensão de atualização	Expressa que ser atualizado traz a possibilidade de maior participação na sociedade, pensando principalmente nas constantes mudanças acontecendo, como por exemplo nas áreas tecnológicas. E nessa ótica de inclusão do idoso quanto mais atualizar seus conhecimentos em mais espaços sociais ele poderá se expressar melhor e isso instiga a querer conhecer novos saberes.
Dimensão de manutenção das capacidades cognitivas	As capacidades cognitivas o que se extrai segundo pesquisas gerontológicas é que enquanto se exercitam as capacidades cognitivas eles estão em funcionamento, todavia, quando se encontra em estado de passividade acaba levando à perda, o que implica que quanto mais se mantém o cérebro em atividades, mantendo-o informado e sempre aprendendo é a melhor forma de proteger ou amenizar de perdas cognitivas.

Fonte: elaborada pela autora, 2023.

O que se apresenta nessas seis dimensões citadas por Doll (2008, p. 18) dos possíveis objetivos que ao idosos possam apontar para manifestar interesse educacionais, mostra que são objetivos variados que influencia o idoso e diferem de um idoso a outro, visto que cada pessoa é única e tem aptidões e gostos específicos, no caso do interesse educacional da terceira idade isso evidencia a amplitude que tem a temática do envelhecimento e educação.

Desse modo, nos permite afirmar que educação na fase denominada velhice pode ser mais que uma ocupação de tempo para aqueles que se encontram em um momento de alto reflexão de suas vidas e vivências, assim sendo, a educação na fase de envelhecimento também é um interagir com outros círculos sociais e agregar novos significados ao pertencimento social e envelhecimento participativo e inclusivo.

Doll (2015; p.12) volta a mencionar a diversidade educacional que envolve pessoas com 65 anos ou mais, principalmente pelas Universidades Abertas que tem seu público alvo pessoas a partir dos 45 anos de idade. Nesses espaços da Universidade Aberta são apresentados cursos de informática para adultos e idosos e grupos de convivência, entre outros.

Doll (2015) menciona a importância das relações intergeracionais, os momentos com famílias, as trocas de experiências em instituições de longa permanência e de grupos geracionais diferentes, que esses encontros e trocas de vivências criam espaços de ensino e aprendizados que se desenvolve no cotidiano das pessoas, todavia, dentro do entrelaçar da Educação com a Gerontologia que se especializa nas vivências e aprendizados da terceira idade há um vasto emanar de experiências e interesses que se envolvem, e assim vai surgindo novos interesses na temática envelhecimento e educação.

## **2. 1. Percebendo a velhice.**

Quando se é considerado velho? A velhice é o ciclo vital da vida, que se dá pelo processo biológico gradual. Todavia, a palavra velhice vem acompanhada de termos como fragilidade, e decadência, desse modo é envolvida no temor do envelhecimento pois é julgada como algo ruim cercada de crenças e mitos. Sobretudo porque a imagem da velhice muda de cultura em cultura, de tempo em tempo e lugar em lugar, assim há várias concepções ao longo da história que vai impactar para definir velhice é o aponta Dardengo e Mafra (2018. p. 10)

Simone Beauvoir (1990, p.15) define a velhice como a fase da vida que tem as características biológicas sendo seu destaque inevitável, contudo, a velhice transcende a história, e assim é fato que a trajetória de vida é variável segundo o contexto social.

Assim se percebe que a velhice não se conceitua de modo simples, pois vai muito além do biológico e se conecta a fatores sociais e psicológicos, dessa forma Dardengo e Mafra (2018, p. 18) define:

(...) pode-se compreendê-la como fenômeno universal, enquanto parte do processo de desenvolvimento humano, assim como uma realidade individual, onde os atributos pessoais e a influência do meio são decisivos no processo de envelhecer. Finalmente, pode-se concluir que o conceito “velhice” foi socialmente construído, podendo ser considerado uma invenção social.



O Estatuto da Pessoa Idosa, implementando por meio da lei de nº10.741, de 1º de outubro de 2003, (2013, p7), garante a todas as pessoas idosas, o direito à cidadania, ao bem-estar e a educação.

Por meio dessa lei, fica estabelecido que aqueles que tem idade igual ou superior a 60 anos, é considerado idoso. O estatuto foi/é importante para ajudar a desmitificar alguns preconceitos em relação a idade, posto que existe toda uma narrativa sobre essa fase da vida, nos levando a acreditar que os idosos por chegaram na velhice (“ápice” de sua vida) já é suficiente e que os melhores acontecimentos são os que se realizam entre a adolescência, ou entre seus 20 a 30 anos.

É como se esta fosse a fase ideal para realizar todos os sonhos e desejos da vida. Entende-se que tudo é melhor quando se é jovem e que na velhice não há mais nada de interessante, haja vista que a preocupação se centra na saúde e no ócio, já que chegou-se à aposentadoria.

Tal Estatuto se torna essencial quando nos permite ver a velhice de uma outra forma, quando nos mostra a importância de ver a materialidade de direitos fundamentais, a exemplo do direito à educação já previsto na Constituição Federal de 1988. Tal assertiva nos permite entender que a pessoa idosa tem muito o que aprender e que não há um limite de idade para isso. E nesse sentido a Universidade tem sido fundamental.

Por outro lado, por mais que a Universidade tenha trazido contribuições valiosas nesse sentido, seja por meio do ensino, da pesquisa ou da extensão, ainda são perceptíveis preconceitos relacionados a idade o que restringe, segrega e separa cada vez mais esses sujeitos, o que em certa medida dificulta a pessoa idosa em aceitar sua condição de sujeito envelhecido. Sobre essa questão, Goldfarb e Lopes (2013, p. 2186), apontam que:

Na imagem social dominante há uma homologação entre limites e incapacidades, propiciadora de preconceitos nos quais a família se apoia para marginalizar o velho, ainda que com as melhores intenções. (...) A identificação da velhice com as ideias de passividade, doenças e morte faz que se sequestre a autonomia dos idosos e se promovam condutas e atitudes que acabam sendo incapacitantes. Assim, os preconceitos atuam como verdadeiras barreiras, impedindo a circulação afetiva com a liberdade e reciprocidade, acabando por dificultar a comunicação.

Aos olhos da sociedade é perfeitamente normal pensar ou falar da fragilidade da pessoa idosa, no sentido de questionar sua capacidade de ser ou fazer algo, principalmente quando é esperado que na idade mais avança a pessoa somente descanse e viva como espectador do mundo, e que aceite a condição que lhes dizem ser o ideal para eles viverem, com isso o que

pode questionar é como o próprio idoso se enxerga na sociedade quando as gerações mais novas criam expectativas tão antiquadas, quando futuramente eles também terão de passar por essa fase da vida.

Contudo a grande questão é que não deve haver um limite do que uma pessoa idosa possa fazer por fazer, ou questionar sua capacidade, pois ~~o~~ há uma infinidade de coisas que ainda devem ser exploradas e vividas em qualquer idade, sendo uma delas vivenciar experiências educativas, pois a aprendizagem ocorre ao longo da vida.

Trazer à tona a reflexão sobre a Educação e o envelhecimento, nos ajuda a romper paradigmas e desconstruir pré-conceitos, pois compreender a importância da educação nessa fase da vida, nos ajuda a entender o papel da aprendizagem e do estímulo cognitivo na manutenção ativa do cérebro e na qualidade de vida desse sujeito.

Beauvoir (1990) contribui com essa discussão quando nos convida a pensar a própria velhice. Segundo a autora, a condição de ser velho é perceptível primeiramente ao outro, para somente depois a própria pessoa se identificar como tal. Pois, ser velho traz consigo o estigma da pessoa debilitada, frágil que vai depender de cuidados, talvez por isso seja difícil se declarar idoso mesmo que seja uma condição biológica que se torna impossível de esconder. Desse modo, a autora destaca que:

A velhice é um além de minha vida, do qual não posso ter nenhuma plena experiência interior. De maneira mais geral, meu ego é um objeto transcendente, que não habita minha consciência, e só pode ser visualizada a distância. Essa visualização opera-se através de uma imagem: tentamos representar quem somos através da visão que os outros têm de nós. A própria imagem não é dada na consciência: é um feixe de intencionalidade dirigidas através de um *analogon* em direção a um objeto ausente. ( BEAUVOIR, 1990, p. 327 )

Por conseguinte, a velhice em si é a mudança no próprio corpo e a forma como as pessoas percebem essas mudanças, pois, são um conjunto de características tanto físicas como mentais que vão aparecendo e deixando claro a transição da fase adulto para a velhice. Ao que tudo indica parece muito mais fácil olhar para o outro e percebê-lo velho que chega a ser assustador para o próprio sujeito se colocar dentro dessa categoria da velhice, porque se torna natural olhar os sujeitos que os cerca e tentar colocar um distanciamento e o “EU” não pode ser como eles, pois a imagem da pessoa idosa é formada pela sociedade é isso influencia em como o próprio idoso ser ver. Sobre essa questão, Leal, Andrade e Queiroz (2006, p 7), afirmam que:

A visão da sociedade e de cada indivíduo vai influenciar como e quando os velhos se assumirão como tal, pois as atitudes da sociedade, com relação ao idoso, interferem na sua auto-imagem, determinam as lentes pelas quais se vê a velhice.

Leal, Andrade e Queiroz (2006) em seus estudos, dão ênfase às influências sociais no posicionamento do idoso em relação ao envelhecimento. Nesse sentido, nos mostra que a criação de programas e projetos voltados aos idosos se torna uma prática recorrente. Os autores, nos mostram o que foi uma tentativa de criar uma imagem de velhice bem-sucedida e para isso destacam o papel da mídia, que em certa medida dá vazão a uma ideia “maquiada da velhice” como se o próprio processo de envelhecer fosse terrível e negativo.

Vemos com isso, que não leva em consideração o conceito plural de velhice, posto que esta é uma construção social/histórica e que fatores como o estilo de vida e a cultura precisam ser também considerados.

Assim, essa tentativa fazer o envelhecimento parecer um estilo de vida que é moda e favorece apenas algumas pessoas, pois não ver as disparidades entre as realidades, fazem mal ou não ajudam em nada para com os conceitos de educação ao longo da vida, envelhecimento bem-sucedido pois coloca a velhice num estereótipo, e faz com que as próprias pessoas não queiram ser chamadas de idosos ou velhas e acaba por levar preconceito.

Portanto, esse jeito de ver a velhice no outro e perceber o conjunto das características que fazem da velhice temida ou fragilizada, que categoriza o lugar, o fazer e ser da pessoa idosa gera e afirma o preconceito a esse público, pois há muito a questão do que é adequado a idade tal, ou a capacidade de fazer da pessoa idosa.

É nesse contexto que essa pesquisa tenta criar uma ponte no discurso da temática educação e velhice, porque há tantos adjetivos negativos para descrever a velhice, que muitas vezes a beleza de se ver velho fica soterrado nas limitações e negatividades que é colocado as pessoas velhas, como se não houvesse mais nada depois que a pessoa atravessa as outras fases da vida e chega na velhice.

## **2.2 – Educação de idoso**

A educação é um processo permanente, e se tratando da educação de pessoas idosas ela se torna uma ferramenta de conhecimento dos direitos sociais e políticos da pessoa idosa. Assim a educação de pessoas idosas é a própria reflexão do envelhecer que cada ser humano está presenciando, portanto, trata-se de uma educação pensada para o idoso que vai lhe dar suporte para entender as adversidades da vida com mais autonomia e conhecimento.

Assim, a educação é o alicerce do homem para construir culturas e modificar a sociedade em que vive. Oliveira (2015, p, 245) afirma que a educação é a prática social em que propicia

ao sujeito a aprendizagem ao longo de toda a sua vida, e que essa pratica enriquece na transformação da cultura e da sociedade.

Com essa afirmação de Oliveira (2015, p245) que a educação é pratica social que tem potencial transformador, é oportuno pensar que o próprio ser humano está a aprender cada dia seja por meio das instituições de educação, como também pelas convivências sociais, desse modo é capaz de obter novos aprendizados, e em cada fase da vida desde o nascimento a velhice.

Por toda sua trajetória de vida vai se percebendo e absorvendo as experiências que lhe foi dada pela oportunidade de vive-las e chegando à conclusão que os conhecimentos adquiridos transformam a si próprio e mostram novas perspectivas porque a educação é continua e leva a mudanças, sobre esse pensamento em relação a continuidade da educação Neri e Cachione apontam:

A educação é um processo contínuo vivido pelo ser humano ao longo de toda a sua vida. Não só em contato com a escola, principal agência encarregada de realiza-la, e por intermédio da qual a sociedade transmite, conserva e aperfeiçoa seus valores, como também em contato com as demais instituições sociais e agências educacionais. À medida que amadurece, o leque de influências biológicas, psicológicas, sociais e culturais torna-se cada vez mais amplo e aumenta a possibilidade de autoeducação do ser humano. Nem a criança nem o adulto, por menos letrado e por mais intelectualmente sofisticado que este seja, são um papel em branco. Ao longo de toda a vida, ninguém é somente ensinado ou alvo da ação condutora da educação proporcionada por outrem. (NERI, CACHIONE. 2012, p.29)

Cachioni e Neri (2012, p. 31 e 32) destacam as possibilidades de se educar e aprender em todas as idades. Para as autoras, as aprendizagens não partem somente de um espaço mais de vários, o ser humano é um ser sociável e por esta razão está sempre se formando e adquirindo informações

Contudo, a temática educação e velhice se torna muito mais desafiadora porque a sociedade já se habituou pensar quase que automaticamente nos jovens e no futuro quando o assunto é educação. Todavia, a população adulta em geral está vivendo muito mais nesses últimos anos, assim observando esse índice dentro do cenário brasileiro, que o IBGE (2022) mostra que entre os anos de 2012 e 2021 o número de pessoas abaixo de 30 ano caiu em 5,4%, enquanto que todos os outros etários acima dessa faixa de idade cresceram nesse mesmo período.

Com isso, pessoas de 30 anos ou mais passaram a representar 56,1% da população total em 2021. Esse percentual era de 50,1% em 2012, A população total do país foi estimada em 212,7 milhões em 2021, o que representa um aumento de 7,6% ante 2012. Nesse período, a

parcela de pessoas com 60 anos ou mais saltou de 11,3% para 14,7% da população. Em números absolutos, esse grupo etário passou de 22,3 milhões para 31,2 milhões, crescendo 39,8% no período.

Um fator que está ligado diretamente a fecundidade, que vai expressando dessa forma o índice de crescimento da população de idosos. O que significa que a quantidade de idosos é muito maior nesses tempos e com isso em mente sabendo que os seres humanos estão sempre em busca de se melhorar e adquirir mais conhecimentos, levando assim a inquietação do próprio idoso em relação ao status da sua educação.

Desse modo, ao colocar a educação e a velhice como eixo importante de debate, buscamos também destacar os diferentes espaços educativos que podem e devem ser explorados. Vislumbramos contribuir com uma concepção de educação que não só valorize, mas que também ajude a transformar a vida desses sujeitos, e o jeito de olhar para a própria velhice.

Assim, o que se observa ao buscar um conceito para a educação na velhice quando o assunto automaticamente leva a dois extremos que é primeiramente a visão que descreve a pessoa idosa como a frágil, quieta e que precisa descansar depois de uma longa jornada pois foi aquele que contribuiu para o crescimento de sua família e de sua sociedade, mais que com as circunstâncias da idade precisou encontrar algo novo para fazer.

E o segundo extremo que é uma visão mais atual e que associa tanta saúde quanto bem-estar e a questão da educação da pessoa idosa, por isso que quando o assunto é voltado a essa temática não deixa de se pensar nos benefícios para os idosos.

Todavia, a educação de idosos tem um significado para o crescimento pessoal e percepção do envelhecimento e isso se torna muito mais grandioso quando se olha na perspectiva do potencial de transformação que isso causa na pessoa idosa e conseqüentemente nas outras pessoas que começam a pensar o envelhecimento de modo diferente.

Webber e Celich (2007), ao realizarem um estudo com 10 idosos sobre as contribuições da Universidade Aberta para a terceira idade no envelhecimento saudável para as suas vidas, apontam que a participação de idosos em um Programa intitulado “ Universidade Sem Limites” da Universidade Regional Integrada- Campus de Erechim-RS.

O programa ajudou a extrair informações de como os idosos se sentiam em relação a sua participação no programa, como isso afetou sua vida, quais as contribuições que ele teve com a experiência. Por meio deste trabalho, os autores destacaram que a educação de idosos

ajuda a dar significação a tudo que a pessoa idosa viveu, o que ajuda a mudar sua visão da velhice, proporcionando assim verdadeiramente mudança real e significativa em suas vidas.

Os autores destacam ainda que a educação de idosos é voltada a toda transformação que o espaço educacional proporcionou, fato que se tornou perceptível através de quatro áreas: vida pessoal; vida familiar; relacionamento social, e por último a contribuição no reconhecimento e exercício de sua cidadania autonomia.

Pois a pessoa idosa consegue melhorar sua auto-estima, adquire novos conhecimentos, aprimora sua relação com sua família que passa também a ser afetada positivamente quanto a questão geracional pois sua compreensão e aproximação de outras gerações no ambiente universitário contribuiu com isso, a própria autonomia e independência e senso de cuidado são ampliados.

Isso em parte ajuda a ampliar a compreensão dos seus direitos, que muitas vezes fica entendido como em momentos cotidiano como em atendimento preferencial em filas, porém realmente não compreendem ou sabem a dimensão dos seus direitos assegurados no Estatuto da Pessoa Idosa.

O que se pode perceber que o espaço educacional que habilite a pessoa idosa estar e se expressar garante o grande potencial de empoderamento ao público de pessoas idosas, então é um grande negócio na vida dessas pessoas e um grande ganho para a sociedade poder perceber e valorizar o envelhecimento e conseqüentemente possibilitar que a educação da pessoa idosa se popularize para que mais pessoas possam viver essa fase de suas vidas de modo natural, com consciência e novos aprendizados.

Nesse contexto de pensar e falar sobre a educação da população de pessoas idosas, de deixar de ver somente as fragilidades mais de dar voz e espaço para eles estarem e sentirem-se incluídos, que a educação pensada para eles se sobressai como um campo de alto conhecer-se e cria novo sentido a própria velhice, já que se percebe essa fase da vida quase sempre em tons negativos.

Desse modo, o que se melhora quando abre espaço para falar e também para se fazer presente o velho na sociedade o que muda são as atitudes das pessoas em relação aos julgamentos que vem marcando essa fase da vida adulta com a visão negativa, quando esse é um processo natural do próprio ser humano.

Presenciar e viver a velhice é questão da própria pessoa que vai se adaptando e aceitando as conseqüências da idade, contudo, não é fácil porque é a visão e opinião do outro que as pessoas idosas ficam atentas, todavia há uma resistência de se perceber na fase da velhice.

Há uma necessidade de retardar em se declarar uma pessoa idosa/velha e a sociedade e a mídia criam um estereótipo de velhice saudável separando em duas categorias a primeira que orgulhosamente chamada de a “terceira idade” que são as pessoas que se exercitam e fazem todo tipo de atividades e a e a segunda de velhos ou idosos que enquadram as pessoas que optam por uma vida mais discreta e calma, por isso são os que não fazem nada, descuidados e sozinhos, e isso é prejudicial pois a imagem que é associada a ser velho é não boa.

Por isso que é importante falar sobre a educação e envelhecimento, principalmente quando nos espaços educacionais o idoso vai se desgarrando da imagem que é visualizada na sociedade sobre o envelhecer, e eles os protagonistas da discussão podem falar o que sentem, seus desejos e sonhos e os ganhos que advindos do fato de terem um espaço para eles conseguem perceber sua autonomia, o respeito pelo próprio processo de envelhecer, e assim aos pouco se desfazer desses estereótipos que cercam o tema da velhice. Pois como afirma Mott (2016):

A partir do momento em que é considerado um sujeito ativo, capaz de desenvolver atividades e desempenhar novos papéis na sociedade, o idoso, até então tido como frágil e incapaz, passa a ser um novo agente social. Dessa maneira, é necessário destacar que a educação da terceira idade representa um papel essencial na mudança de paradigma da velhice, trazendo à sociedade um idoso mais participativo. A educação é condição primordial que habilita a terceira idade a propor novos planos e realizar projetos de vida, construindo, novas possibilidades de ser. (MOTT, 2016, p.259)

Todavia, o posicionamento do idoso define como ele é visto socialmente podendo desfazer a imagem que muito se tem cultivado da pessoa velha, e a educação empodera e cria novas perspectivas e sonhos para o idoso.

### **2. 3– Educação ao longo da vida**

Assim, quanto mais se naturalizar a imagem da pessoa idosa ativa, saudável e bem com seu processo de envelhecimento, preocupada com suas aprendizagens e compartilhando suas experiências de vida com outros sujeitos, e não tentar maquiagem esse processo que é do próprio ser como se fosse algo ruim que precisa muito esforço para se encaixar num padrão de velhice que na realidade não é sustentável para a maioria da população.

Mas ter um olhar mais humano de perceber que a chegada no que chamam de “terceira idade” não é o fim para a vida do ser humano, pois é da natureza humana sempre se reconstruir e aprender em qualquer idade. Daí a importância de abrir espaços de diálogos sobre as aprendizagens ao longo da vida, já que é aprender é sim um processo contínuo.

Desse modo, a educação ao longo da vida abre caminhos para novas aprendizagens e com isso, consequentemente novos espaços educacionais vão se formando. É o que afirma

A educação ao longo da vida estimula ao aprendizado constante e, além disso, expressa movimento em torno da construção de espaços de diálogos e de aprendizados visando formar sociedades educativas e aprendentes nos diversos contextos espaços-temporais. (CRUZ, 2014, p.161)

O que se pode notar da educação ao longo da vida é que ela tem grande potencial de unir pessoas e expandir conhecimentos, e assim alcançar todas as classes sociais e faixa etárias, pois ela não é excludente, o que a torna um tema recorrente, posto que ela é essencial para a formação humana e social do sujeito.

Para Oliveira (2009, p. 14) a educação da criança sempre esteve em lugar privilegiado em detrimento da educação do jovem e do adulto, pois segundo ela isso se dá pela infância ser a fase de desenvolvimento psicossocial e o adulto já está pronto.

Por outro lado, Godotti (2014, p.17) nos alerta dizendo que é preciso respeitar o aluno adulto e valorizar seus conhecimentos anteriores. Segundo o autor é preciso utilizar uma metodologia apropriada que resgate a importância de sua biografia, de sua história de vida, pois isso permite refletir que essa visão de educação ajuda entender o sujeito na sua inteireza.

Beauvoir (1990) cita, assim como a criança não é um homem inacabado, o velho não seria um adulto mutilado, mas um adulto completo, que vive uma experiência original, desse modo é importante o discurso da educação ao longo da vida para que adultos e idosos motivados pelo pensamento que o ser humano está sempre em contínuo aprendizado, e que independentemente da idade suas sabedorias são valorizadas.

Sobre essa questão, destaco o que está presente no Relatório de Jaques Delors (2001), vejamos:

A educação ao longo da vida é uma construção contínua da pessoa humana, do seu saber e das suas aptidões, mas também de sua capacidade de discernir e agir. Deve leva-la a tomar consciência de si própria e do meio que a envolve e a desempenhar o papel social que lhe cabe no trabalho e na comunidade. O saber, o saber-fazer, o saber viver junto e o saber-ser constituem quatro aspectos, intimamente ligados, de uma mesma realidade. Experiência vivida no cotidiano, e assimilada por momentos de intenso esforço de compreensão de dados e de fatos complexos, a educação ao longo de toda a vida é produto de uma dialética com várias dimensões. Se, por um lado, implica a repetição ou imitação de gestos e práticas, por outro é, também, um processo de apreciação singular e de criação pessoal. Junta o conhecimento não-formal, ao conhecimento formal, o desenvolvimento de aptidões inatas à aquisição de novas competências. Implica esforço, mas traz também a alegria da descoberta. Experiência singular de cada pessoa ela é, também, a mais complexa das relações sociais, dado que se inscreve, ao mesmo tempo, no campo cultural, no laboral e no da cidadania. (DELORS, 2001, P. 107)



Importa mencionar ainda nesse contexto que o Instituto da UNESCO para a Aprendizagem ao Longo da Vida (UIL) dá ênfase a publicação de um novo relatório, o qual estabelece uma visão de educação voltada para o futuro, nos alertando para a necessidade de mudarmos nosso olhar em direção aquilo que ele chama de “cultura de aprendizagem ao longo da vida até 2050”.

## **2.4 Educação Intergeracional**

De acordo com os autores Villas Boas, Oliveira, Ramos, e Montero, (2017, p.1) Educação intergeracional acontece a partir das interações entre grupos geracionais diferentes visando a interação das gerações para troca de conhecimentos e cultura, além de ser um fator para promover a diversidade das gerações gerando um evento que evidencia que as gerações podem criar laços entre elas e se aproximarem, buscar entender ou se abrir mais para a cultura/ e modos do outro.

Assim, as relações intergeracionais tem uma intenção de desenvolver novos aprendizados e por meio da interação de pessoas de várias gerações, desse modo um conceito para o termo é a seguinte:

A educação intergeracional é um processo pedagógico que coloca pessoas de diferentes gerações a executarem atividades e tarefas que respondem às suas necessidades e interesses, numa dinâmica de participação, cooperação, interação, intercâmbio e de diálogo intergeracional desenvolvido numa relação igualitária, de tolerância e respeito mútuo. Tem como principais finalidades facilitar e garantir que as pessoas de diferentes gerações aprendam, desenvolvam e compartilhem conhecimentos, competências, habilidades, atitudes e valores e se transformem na relação umas com as outras [bem como as suas comunidades]. (VILLAS BOAS, OLIVEIRA, RAMOS, & MONTERO, 2016, p.133)

O termo Intergeracional transmite um significado de grande magnitude pois, viver em comunidade não é fácil principalmente tendo que considerar o jeito de cada sujeito e de cada geração. Cachioni e Aguilar (2008, p. 81), quando apontam a importância dessa discussão destacam que:

No convívio entre diferentes gerações, nos diversos espaços sociais, ricas trocas de experiências são estabelecidas. No tocante às gerações mais velhas, a experiência histórica da terceira idade diz respeito à sociedade inteira, em busca de novos equilíbrios entre os tempos sociais e as gerações. As pessoas idosas já não são apenas as guardiãs da memória coletiva das instituições. São também criadoras de uma nova economia, de uma nova cultura, de uma nova educação, que interessam a todas as gerações e às relações entre elas.

As relações intergeracionais são construídas socialmente pelo convívio dos grupos das diferentes gerações, isso acaba por ser um desafio para os envolvidos, posto que as barreiras de

distanciamento de uma geração a outra que coloca os valores e conhecimento muitas vezes em conflitos.

É preciso perceber que dessa relação, as gerações conseguem absorver e assimilar suas diferenças. Assim, é fundamental que a atenção seja voltada para a intergeracionalidade, para que as trocas de conhecimento entre as gerações sejam valorizadas e que se perceba a importância desse ato, e assim ter por base o respeito, cooperação e combate ao preconceito, pois quanto mais se instiga e estima a relação de diálogos entre as gerações mais há de crescer a admiração e o entendimento.

O que a intergeracionalidade propõe são quebras das barreiras da idade, para assim aproximar os grupos de pessoas e facilitar as trocas de saberes e experiências, o que traz ótimos resultados principalmente para a população de idosos que consegue sair do estereótipo de pessoas que ficam sozinhas, que não se dão bem que as gerações mais novas, assim o convívio e o diálogo conseguem dar abertura para um novo cenário social da relação entre as gerações.

Assim, a educação intergeracional traz vários benefícios, tanto no espaço educacional como nas relações sociais e espaço informal. Ela evidencia a importância da participação do idoso em diferentes espaços, uma vez que este sujeito, se mantém ativo e participativo.

Quando se aborda sobre os benefícios da intergeracionalidade, é apontado que:

A promoção da intergeracionalidade pode ter reflexos positivos a nível social, ajudando a construir sociedades mais justas, com relações de interajuda e de solidariedade, favorecendo um melhor ambiente social e cultural. Tudo isto contribui também para que o idoso não caia em isolamento e consiga criar novos laços, aprendendo a viver e a conviver com todas as gerações de forma harmoniosa. (OLIVEIRA, 2018, p.29)

Desse modo, entende-se que a intergeracionalidade traz um potencial imensurável a vida dos sujeitos, uma vez que novos laços são estabelecidos e novas aprendizagens são construídas. Nessas relações, o respeito e o diálogo são essenciais, pois ajudam a qualificar o processo de socialização entre pessoas idosas e as outras gerações.

### **3 O envelhecimento no curso de Pedagogia UFT/UFNT<sup>1</sup>**

Há mais de 30 anos, o curso de Pedagogia vem contribuindo com o processo de formação da população do norte do estado do Tocantins e estados circunvizinhos. Sua história

---

<sup>1</sup> A Universidade Federal do Tocantins (UFT) anteriormente possuía 7 Câmpus distribuídos no estado do Tocantins nas cidades de: Araguaína, Arraias, Gurupi, Miracema, Palmas, Porto Nacional e Tocantinópolis. Porém com o Projeto de Lei (PL5274/2016) previa-se o surgimento da UFNT, formalizando o desmembramento da UFT, onde os Câmpus de Araguaína e Tocantinópolis ganham autonomia pedagógica e financeira ao se tornar uma nova Universidade, a Universidade Federal do Norte do Tocantins.

potencializa a “formação de educadores de nível superior habilitados para o exercício da docência e das demais funções pedagógicas” ( Riscarolli e Lopes: 2023 ) e ocorrem por meio de ações vinculadas ao ensino, pesquisas, gestão e extensão, gestão e inovação.

No curso de Pedagogia, a extensão foi fator fundamental para que a velhice e o processo de envelhecimento ganhassem visibilidade, uma vez que foi por meio da experiência da UMA – Universidade da Maturidade (2009-2013), um projeto de extensão pioneiro nessa área que começou a dar a essa temática alguns direcionamentos. Nessa direção, Pereira (2016, p. 125) salienta que:

O papel ativo das universidades trouxe à tona a necessidade de compreender o envelhecimento humano sob diferentes ordens. Concebido enquanto um campo de investigação em crescente ascensão o envelhecimento gera - face à realidade brasileira e aos dados empíricos e censitários disponíveis - um lugar de realce suscitando uma pluralidade de compreensões.

Nesse sentido, além dos projetos de extensão sobre o envelhecimento, outras, ações foram fundamentais para que a temática do envelhecimento fosse ganhando forma no curso de no Campus. A exemplo, cita-se a elaboração de uma atividade integrante de 30hs denominada Educação e Envelhecimento, ministrada pela professora Fabíola Andrade Pereira, o qual a priori foi feita em parceria com o professor Adriano Filipe Barreto Grangeiro e que após passou a compor o PPC do curso como uma disciplina optativa de 60hs.

### **3. 1 Envelhecimento no PPC de pedagogia da UFT/UFNT**

As primeiras questões, buscaram responder ao seguinte questionamento: Como os cursos de Pedagogia da UFT/UFNT tratam a temática da velhice e do processo de envelhecimento, considerando que há um consenso não verbalizado que a educação infantil e anos iniciais são o polo central da Pedagogia?

Tal questionamento se dá em razão de que na maioria das vezes um dos principais discursos que ouvimos ao entrar no curso é que segundo Oliveira (2012) a educação do adulto e do idoso está sempre sendo deixada a desejar, pois esse público não é o principal objetivo, o que coloca estigmas na educação de pessoas mais velhas e seus possíveis interesses educacionais.

Contudo, vemos que é importante falar em educação em qualquer fase da vida. Assim, o que se deve deixar claro é que a Pedagogia transita em várias áreas e que a universidade é um espaço privilegiado de troca de conhecimentos.

Pois pensar no uma “pedagogia do envelhecimento” no âmbito desse curso é também compreender como a sociedade o vê e lida com a educação da pessoa idosa, e mais, como o

próprio pedagogo pensa e age em relação ao envelhecimento, pois apesar de termos avançado nessa discussão os espaços ainda são ínfimos. Sobre essa questão, Lima e Pires (2007) destacam que:

A pedagogia para o envelhecer pode contribuir para a população idosa a redescobrir novos caminhos, novos horizontes, com a tarefa de mudança, atualização de conhecimentos e convivência coletiva. Sem dúvida, a pedagogia para o envelhecer é o caminho mais eficaz para a edificação de uma sociedade mais justa, mais humana com mensagens de solidariedade e fraternidade que devem permear os discursos e as práticas pedagógicas. A pedagogia prevê não apenas a consciência do direito de cada um, mais também a sensibilização para as necessidades do outro, independente de sua faixa etária. (LIMA; PIRES, 2007, p. 412)

Todavia, vemos que a temática da educação da pessoa idosa tem potencial para despertar nos graduandos um olhar para educação como um todo e não somente as faixas etárias escolares, e preparar o futuro pedagogo a olhar com mais atenção e empatia o envelhecimento.

Para buscarmos entender mais a fundo a questão, buscamos mapear os Projetos Políticos de curso (PPCs) do curso de Pedagogia da UFNT/UFT para a partir da análise do ementário verificar como a velhice e o envelhecimento é pontuada.

Nesse exercício, observamos que grande parte das disciplinas que contemplam aspectos relacionados à temática encontram-se no rol de integrante ou optativas, ficando a critério do próprio graduando, de acordo seus temas de interesses ou necessidade de carga horária, cursar ou não, fato que na minha visão limita a compreensão da velhice e do processo de envelhecimento como área importante a ser discutida no âmbito da Pedagogia.

Lembrando que Com a LP (5274/2016) houve o desmembramento da UFT e criou-se a UFNT a segunda Universidade Federal no estado do Tocantins, por isso que é referido as duas universidade na escrita desse trabalho.

Desse modo as disciplinas relacionadas ao envelhecimento ofertadas no curso de Pedagogia em três dos quatro Campus respectivamente da UFT/UFNT, da são Educação Gerantologica no Campus de Palmas; Educação e Envelhecimento Humano: Perspectivas Pedagógicas no Campus de Miracema; e Educação e Envelhecimento no Campus de Tocantinópolis (UFNT).

E Arraias o quarto Campus que oferta Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins não há disciplinas que abordem o tema velhice nem mesmo com integrante ou optativa, sendo essa última a categoria em que se encaixa as três disciplinas citadas nos cursos de Pedagogia de cada Campo da UFT/UFNT. Conforme pode ser observado nas tabelas a seguir:

CAMPUS DE ARRAIAS		CAMPUS DE MIRACEMA	
<b>Disciplina</b>	-	<b>Disciplina</b>	Educação e Envelhecimento Humano: Perspectivas Pedagógicas
<b>Carga Horária</b>	-	<b>Carga horária</b>	60h
<b>Característica (obrigatória e optativa)</b>	-	<b>Características (obrigatória e optativa)</b>	Optativa
<b>Ementa</b>	-	<b>Ementa</b>	Processos individuais e sociais de envelhecimento. Construção social da velhice. Educação de adultos e idosos. O tema do envelhecimento na educação básica.
<b>Referências</b>	-	<b>Referências</b>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BASICA:</b>            BOTH, Agostinho; CASARA, Miriam B.; COLTELLETTI, Ivonne. <b>Educação e envelhecimento humano</b>. EDUCS, 2006. GOLDFARB, Delia Catullo. <b>Corpo, tempo e envelhecimento</b>. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.            LIMA, Leda Hecker Pereira. <b>Eu e o envelhecimento</b>. São Paulo: Age Editora, 2006.            PEIXOTO, Clarice Ehlers. <b>Envelhecimento e imagem</b>. São Paulo: Annablume, 2000.            STANO, Rita de Cássia. <b>Ser professor no tempo do envelhecimento</b>. São Paulo: Bookman Companhia, 2006.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>            CLAVAIROLLE, Françoise; PEIXOTO, Clarice Ehlers. <b>Envelhecimento, políticas sociais e novas tecnologias</b>. FGV, 2005. FONSECA, Antonio Manuel. <b>O envelhecimento: uma abordagem psicológica</b>. Universidade Católica, 2004.            PARENTE, Maria Alice M. <b>Cognição e envelhecimento</b>. Bookman Companhia ED, 2006.            PEIXOTO, Clarice Ehlers. <b>Família e envelhecimento</b>. FGV, 2004. STANO, Rita de Cássia. <b>Identidade do professor no envelhecimento</b>. São Paulo: Cortez, 2005.            WITTER, Geraldina P. <b>Envelhecimento: referenciais teóricos e pesquisas</b>. Alínea, 2005..</p>

CAMPUS DE PALMAS		CAMPUS DE TOCANTINOPOLÍS	
<b>Disciplina</b>	Educação Gerontológica	<b>Disciplina</b>	Educação e Envelhecimento
<b>Carga horária</b>	60h	<b>Carga horária</b>	60h
<b>Características (Obrigatória e optativa)</b>	Optativa	<b>Características (Obrigatória e optativa)</b>	Optativa
<b>Ementa</b>	Currículo e qualidade de vida; Memória, escola e educação; Os fatores de risco e a mediação curricular; Educação Alimentar; Educação	<b>Ementa</b>	A construção social da velhice e do envelhecimento. Fenômeno do envelhecimento e da velhice no

	<p>Física; Fatores de risco no Tocantins; Pesquisa Multidimensional no Tocantins; Condições para a velhice saudável; Os perfis educacionais das instituições sociais face ao envelhecimento.</p>		<p>Brasil: fatores políticos, sociais, econômicos e educacionais. Teorias correntes do Envelhecimento (Biológicas, psicológicas e sociais). Andragogia e educação no envelhecimento (educação de adultos e idosos).</p>
<p><b>Referências</b></p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>  ANTONIAZZI, Regina M. C. <b>A condição física do velho</b>. Santa Maria, CEFD, 1994.  ASLAN, Ana. <b>Vencendo a velhice</b>. Rio de Janeiro, Record, 1988.  CONFORT, Alex. <b>A boa idade</b>. Rio de Janeiro, Difel, 1988. LÉA, Madalena. <b>Quem tem medo de envelhecer</b>. Rio de Janeiro, Record, 1983.</p>	<p><b>Referências</b></p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>  BEAUVOIR, Simone. <b>A Velhice</b>. São Paulo: Novas Fronteiras, 1990.  BOTH, Agostinho; CASARA, Miriam Bonho; COLTELLETTI, Ivone. <b>Educação e envelhecimento humano</b>. Caxias do Sul, RS: Educs, 2006.EDUCS, 2006.  DEBERT, Guita Grin. <b>A reinvenção da velhice</b>. SP: Edusp/FAPESP, 1999.  FREITAS, Elisabete Viana de [et. al.] <b>Tratado de Geriatria e Gerontologia</b>. Rio de Janeiro; 2ª edição. Guanabara Koogan, 2006.  <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>  MASCARO, S. A. <b>O que é velhice</b>. São Paulo: Brasiliense, 1997. NERI, A.L. <b>Qualidade de vida na velhice: enfoque multidisciplinar</b>. Campinas: Alínea. 2011.  PARENTE, Maria Alice M.P. <b>Cognição e envelhecimento</b>. Bookman Companhia ED, 2006.  STANO, Rita de Cassia M. T. <b>Identidade do professor no envelhecimento</b>. São Paulo: Cortez, 2001.  VASCONCELOS, Lúcia Marcondes Carvalho e BRITO,</p>

			Regina Helena Pires de (orgs). <b>Educação para terceira idade</b> – São Paulo: Edições Loyola, 2012.
--	--	--	---

Vemos portanto, que dos 4 cursos de Pedagogia existe na UFT/UFNT, 3 apresentam disciplinas que dão à velhice e o processo de envelhecimento um lugar de destaque. Porém entendemos que ainda não são suficientes para sanar as necessidades que a temática exige, sobretudo quando levamos em consideração o aumento da expectativa de vida. Isso por que cada campus tem somente uma disciplina sobre o envelhecimento humano e esta aparece como optativa, com carga horaria de 60 horas.

Dessa forma é inviável que uma carga horária tão ínfima consiga contemplar os aspectos que envolvem esse tema. Além disso, convém ponderar que é exigido dos estudantes um quantitativo de 120 horas e na maioria das vezes os mesmos usam a carga horária das disciplinas como critérios de escolha e ainda caso cumpram a Carga Horaria na totalidade dificilmente querem se comprometer em adicionar uma disciplina a mais na sua rotina de estudos.

Assim, é importante apontar que uma única disciplina por campus que discute a temática Educação e envelhecimento nos cursos de pedagogia da UFT/UFNT não é suficiente.

Uma pesquisa realizada em 2019 sobre o currículo do Ensino Superior nos cursos de Saúde e Humanidades prever o discurso curricular das Universidades abordando o tema envelhecimento já é uma realidade que se encontra vinculada com o aumento demográfico da população de pessoas idosas. Desse modo:

A abordagem do envelhecimento nos currículos no ensino superior vem ganhando espaço no mundo contemporâneo, sobretudo em decorrência das mudanças do perfil demográfico e do conhecimento necessário para responder às demandas da sociedade. Desse modo, buscou-se compreender como as IES a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos de graduação, vem produzindo alterações nos currículos dos seus cursos. (AGLIARD; AREOSA e GRAEFF. 2019, P. 3)

Por isso, visando o idoso na sociedade em como o pedagogo pode interferir nos processos educativos para a pessoa idosa direcionando-o que os autores Sousa, et al (2014) falam da importância do pedagogo para a educação continuada dos idosos.

As instituições necessitam trabalhar com a educação continuada com idosos, sendo assim o pedagogo torna-se um profissional importante nesse processo, pois é capaz de indicar os meios adequados para melhor atingir objetivos e ideais, ou seja, potencializar o aprendizado de determinadas tarefas. (SOUSA, et al (2014, p.6)

Contudo, vemos que a importância de pensar em disciplinas obrigatórias que abordem a educação de pessoas idosas, é mais que urgente, posto que a população do Tocantins está cada vez mais velha, o Brasil e o mundo também e, como pedagogos precisamos ter uma visão mais ampla do futuro, visualizando a necessidade de pensar uma educação focada apenas na educação infantil e anos iniciais, pois como sabemos, o profissional formado em pedagogia pode atuar em várias áreas ( hospitais, empresas, ONGs, terceiro setor e etc....) pois a educação, não se restringe só ao ambiente escolar ela perpassa os muros institucionais .

É preciso sim que o curso de Pedagogia se descortine para as diferentes possibilidades de atuação que esse sujeito (idoso) nos oportuniza, pois, assim como os outros cursos ele precisa formar quadros que tenham a competência para lidar com as demandas da sociedade atual e o envelhecimento da população é uma delas. Pois, a Pedagogia é um curso que surpreende, primeiramente porque são várias funções que uma pessoa formada pode exercer e, trabalhar com idosos é uma delas.

Dessa forma a interdisciplinaridade acontece primeiramente nos currículos, a partir do momento em que se vê a importância do trabalho coletivo que é em prol da educação de todo um grupo muitas vezes heterogêneo, assim Agliardi; Areosa e Graeff. (2019, P. 3) apontam que:

A interdisciplinaridade como princípio organizador dos currículos de graduação mostra-se uma característica essencial em termos de mudança ou de tendência. A temática do envelhecimento, por ser relativamente nova na formação de alunos de graduação, vai, aos poucos, sendo incorporada ao currículo do ensino superior e as Diretrizes Curriculares Nacionais servem de orientação e de recomendação frente ao currículo de graduação.

Contudo, defendemos aqui a necessidade de falar da velhice no curso de Pedagogia e assim fazer o entrelaçamento dos conhecimentos apreendidos numa perspectiva inter e transdisciplinar, pois sabemos que não propriamente uma pedagogia do idoso, pois ela exige mais, é o que afirma Rodrigues (1999, p. 46) quando diz:

Em termos de Brasil, de tudo que conheço, afirmo que não há uma pedagogia para idosos. O que há são técnicas de trabalho com pessoas idosas em um processo de aprendizagem, técnicas que podem variar, desenvolvidas em instituições públicas ou entidades ou entidades privadas ou grupos organizados. Deste modo, não existe uma pedagogia própria para a velhice no sentido de uma ciência definida como conjunto de princípios e métodos de educação e instrução com um objetivo comum.

Sobre a finalidade da educação, Fernandes (2021) aponta que a educação seja a do jovem ou idoso um ponto em comum: o contexto social, em que o aluno contribui para seu aprendizado, e ainda tornando os alunos reflexivos e críticos. Com relação à educação das



para as pessoas idosas o objetivo é o aperfeiçoamento das suas habilidades e as colocando em prática na sociedade, que vai gerar harmonia entre os interesses, desejos e as relações sociais.

O objetivo é pensar uma educação para o envelhecimento e não uma pedagogia, pois a educação para o envelhecimento vai criar pessoas conscientes e críticas e criar uma harmonia entre as gerações e seus aprendizados que busca lançar conscientização, para uma sociedade mais comprometida com a justiça, que tendo consciência do próprio direito, olhar o próximo com mais humanidade, sendo essa uma educação idealizada para incluir o velho em uma sociedade que o deixa a margem e que tem um olhar negativo ao que é ser velho, por isso que a educação para o envelhecer buscar amenizar essas rachaduras sociais e fazer uma aproximação que beneficie a boa convivência das gerações na sociedade.

O que se percebe é que o fazer pedagógico e metodológico se sobressai quando se fala na educação e envelhecimento, pois o pedagógico vai se concentrar na sua intenção educacional que naturalmente vai estabelecer parceria com os objetivos sociopolíticos envolvendo a condição da educação de idosos e o desejo de mudança que coloca em sintonia a afirmação de Rodrigues (1999) que não há pedagogia para o idoso, pois a preocupação é na criação de metodologias para a reivindicação do fazer pedagógico.

O que coloca o argumento da discussão da velhice na Pedagogia como legítimo, pois estaria pensado em formas de ensinar pessoas idosas, e como o pedagogo pode lidar caso deseje trabalhar com idosos, assim torna mais como uma provocação o que o pedagogo pode sonhar além do que já é lhe apresentado quando ingressa no curso que é sala de aula, educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, gestão escolar é espaço não escolar.

Contudo esse é um curso da área da educação, assim porque também não abrir espaço para se falar da educação de idosos? Pois entende-se que há a possibilidade de uma formação especial, contudo se tiver mais espaço para dialogar com a velhice no curso e criar novas perspectivas para os graduandos seria fantástico esse passo inicial, começando com as disciplinas relacionadas a educação é velhice.

### **3.2 Formação do pedagogo**

Nesse sentido, é importante destacar a formação do pedagogo, bem como espaços de atuação, são as primeiras preocupações que os graduandos de Pedagogia enfrentam ao

ingressarem no curso. Tais questões vão clarificando quando entendemos por meio dos documentos normativos e institucionais que há diretrizes que direcionam nossa formação.

A Resolução CNE/ CP nº1, de 15 de maio de 2006, que instituiu Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, licenciatura, destaca que:

Art.2º As diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia aplicam-se a formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional nas áreas de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previsto conhecimentos pedagógicos. (BRASIL,2006. P.1)

Como podemos notar, as Diretrizes deixam claro que esse profissional pode estar ocupando vários espaços, seja a escola como os espaços não escolares, sendo esse último muito importante frisar pela clara e presumida ideia que a sociedade tem criado do curso de Pedagogia ao longo dos anos, que sua formação é basicamente para torna-se professor em uma escola, e as outras opções quase não entram em destaque.

O próprio graduando vai percebendo a complexidade do curso ao longo dos períodos e das disciplinas que passam a diversidade de conhecimentos e maneiras de ensinar, e são vários elementos que vão se somando e cruzando no processo de formação do pedagogo em nível social, pessoal, cultural e educacional, política, etc. pois a Pedagogia não se trata de apenas um aspecto, mais na junção de vários conhecimentos e áreas diferentes que fazem desse profissional habilitado ocupar outras funções além da de professor.

Então a formação do pedagogo perpassa por vários momentos e disciplinas cruciais que moldam e ajudam a criar a identidade que o graduando pretende ter como profissional, essa preocupação com a identidade do pedagogo precisa ser amadurecida ao longo dos anos na graduação e após, pois, requer muito compromisso com uma profissão que este futuramente vai assumir, pois, se tratando de uma profissão que habilita a vários postos de serviços, é realmente importante está atento a tudo, porque é no experimentar e vivenciar cada disciplina que o graduando vai se descobrindo.

Portanto, há alguns pontos fundamentais que as Diretrizes Nacionais trazem em seu Artigo 5 que é importante para o egresso no curso de Pedagogia, mais tem haver principalmente com as finalidades da formação do pedagogo e seus espaços de atuação vejamos:

(...) IV - trabalhar, em espaços escolares e espaços não escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidade;

X – demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gênero, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;

XI- desenvolver trabalho de equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e os demais áreas do conhecimento;

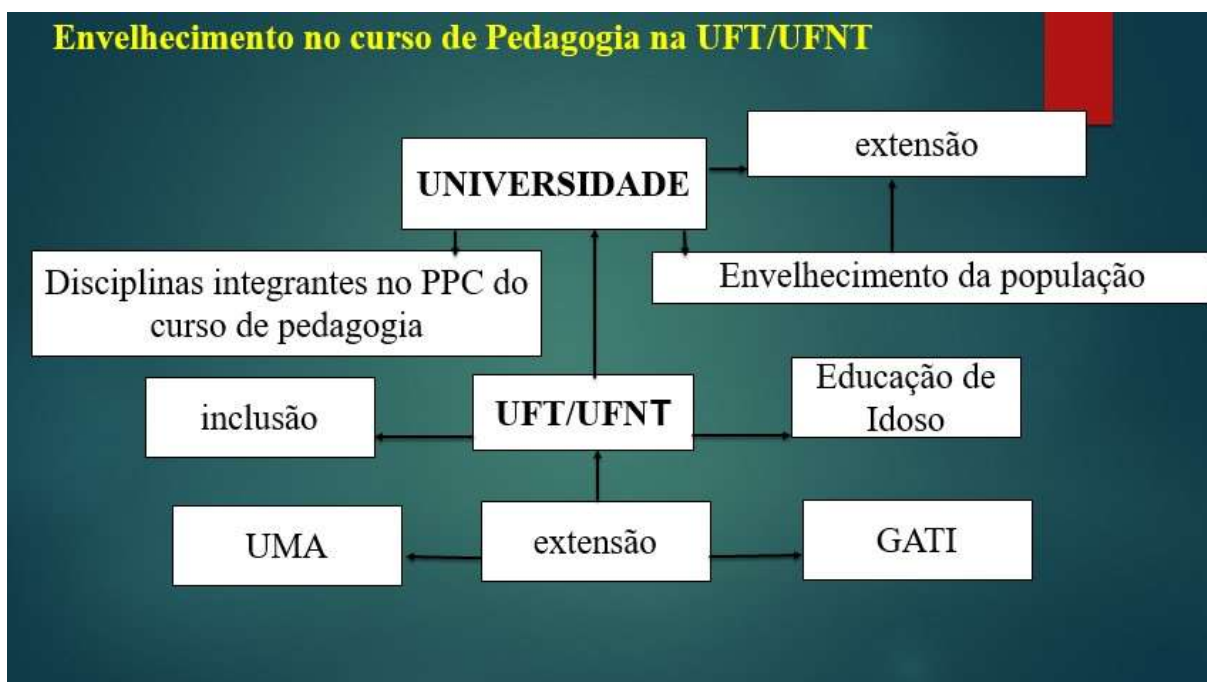
XII – participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;

XIV- realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não-escolares; sobre processos de ensino e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos; sobre propostas curriculares, e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas. (BRASIL, 2006. p.2)

Esses são apenas alguns dos vários conteúdos e habilidades que precisam ser desenvolvidas pelos pedagogos e que são inseridos no curso de pedagogia e que vai além do que muitos que não conhecem para quê é a pedagogia, e não pensa na grandiosidade que este curso tem a oferecer, de formar um profissional com vários conhecimentos e bem qualificado, e que muitas vezes o que precisa é colocar em evidencia esse outro lado da Pedagogia, que não é somente docência, mas que há várias possibilidades para o egresso.

Contudo é importante mencionar que os conteúdos e disciplinas que o curso oferecem são amplos e compete ao aluno buscar dentro de seu interesse um aprofundamento maior. A Pedagogia é, portanto, um campo fundamental de atuação, posto que sua preocupação com está focada na intencionalidade educativa.

#### 4 Velhice e envelhecimento no PPC do curso de pedagogia



Diante da realidade do envelhecimento da população, é importante pensar em medidas de inclusão do idoso em atividades sociais, pensar seu bem estar, segurança, educação, e checar se seus direitos são respeitados conforme no Estatuto da Pessoa Idosa, pois a forma eficaz de os proteger é pela lei que assegura seus direitos constitucionais, pois esse é naturalmente um discurso que levanta várias questões, e acaba muitas vezes chamando a atenção por ser discursos bonitos, quando na realidade acontece de outra forma.

Por isso este capítulo em especial irá pensar no idoso e na sua inclusão na universidade, pois conforme a temática envelhecimento e educação que esta pesquisa vai abordar, projetos de extensão,<sup>2</sup> dá UMA- Universidade da Maturidade, implantando em Tocantinópolis no ano de 2009 e do GATI – grupo de Apoio da Terceira Idade, que iniciou suas atividades em 2017.

Nossa preocupação é nesse momento discutir e refletir sobre o significado dos espaços educativos que a UFT e a UFNT têm ao longo desses anos, oferecido À população idosa, a exemplo da Universidade da Maturidade (UMA) e o Grupo de Apoio à Terceira Idade (GATI), isso por que a lei garante e incentiva a presença de alunos mais velhos em ambientes

<sup>2</sup> Importa mencionar que daremos atenção a estes dois em especial, por serem ligados diretamente ao curso de Pedagogia, embora tenhamos conhecimento de outros que surgiram a partir da implantação do curso de educação Física em 2015, e que na maioria das vezes fizeram parceria com o curso de Pedagogia.

acadêmicos , e as experiências adquiridas com sua inclusão desses sujeitos são de grande importância para as relações intergeracionais o qual discutimos anteriormente, além disso, o fator de inclusão é essencial para atrair o público porque o conhecimento converge quando se pensa que os indivíduos têm conhecimentos e experiências para a compartilhar.

#### **4.1 Universidade da Maturidade - UMA**

De acordo com o site Saúde da Pessoa Idosa Boas Práticas (Programa de Envelhecimento Ativo da Universidade da Maturidade - UMA/UFT, 2017) e Site Uma Nossa História, a Universidade Federal do Tocantins reconhecendo a necessidade de tratar diretamente sobre as questões relacionadas à velhice e ao processo de envelhecimento, criou em 2006 no Campus de Palmas, um a experiência piloto, que serviu de estímulo e inspiração para outras experiências. A UMA em Palmas dispõe de um espaço dentro de sua própria instituição dedicado a formar educadores político sociais do envelhecimento que serve também como um ambiente que compartilha histórias de vida, saberes e experiências.

A UMA iniciou sua trajetória quando em 2006 celebrou junto ao colegiado de Pedagogia de Palmas sua enquanto Programa de extensão cujos objetivos pedagógicos são claros e potentes, uma vez que busca trabalhar a qualidade de vida de adultos e de idosos, além de agregar sentido a inclusão e interação com os alunos de graduação, mostrando assim que a importância que a Universidade se propõe reavaliar e estabelecer uma relação com o público até então esquecido na própria universidade.

A UMA teve um alcance muito grande não só no Tocantins, mas em outros espaços. Com polos presentes nos municípios de Palmas, Araguaína, Porto Nacional, Tocantins, Dianópolis, Paraíso do Tocantins, Palmeirópolis, Cariri do Tocantins, e nos estados da Bahia e Mato Grosso do Sul. Vem em 14 anos promovendo ações que centram a atenção na pessoa idosa, colocando-os como protagonistas e cidadão de primeira classe.

A UMA começou como projeto piloto e se torna algo grande, e logo no início das suas atividades em 2006 mostrou que o público tinha interesse em fazer parte do projeto, logo tinha uma média de 350 inscritos, e após a seleção fechou uma turma de 50 pessoas com idade acima a 45 anos, foi também para o estado do Tocantins uma iniciativa que olhou a necessidade de ter cursos voltados para os idosos, uma vez que a UMA foi o projeto piloto iniciado na Universidade Federal do Tocantins (UFT) em Palmas, capital de Tocantins, e que veio com a intenção de conhecer e se aprofundar nos conhecimentos acerca do envelhecimento.

A Universidade da Maturidade no estado Tocantins vai se revelando um legado importante para o destaque do envelhecimento, despertando o interesse e o reconhecimento social, pois a UMA junto com a UFT abre esse espaço de conhecimento e acolhida para o público idoso, e assim cria um ambiente educacional em que a pessoa idosa possa se sentir acolhida, respeitada e valorizada, pois com projetos como esse é que a diferença é feita e a sociedade muda.

#### **4. 2 UMA em Tocantinópolis**

Em Tocantinópolis a UMA chegou em 2009 ( UMA/UFT) e faz parceria com a prefeitura municipal, tem o objetivo de contribuir com a qualidade de vida e proporcionar um ambiente socioeducativo e interativo, e de legítimo impacto para a tomada de consciência da educação e processo de envelhecimento que não precisa ter esse estigma que na velhice não aprende.

Assim, quando em 2009 foi aberto a primeira turma existia algumas variáveis sobre a população idosa de Tocantinópolis como analfabetismo e a ocupação de tempo da pessoa idosa, assim a UMA se apresenta como oportunidade para sanar esses dois fatores, ao mesmo tempo em condição de ambiente educador leva a comunidade ao entendimento de que a universidade é lugar de somar e compartilhar os conhecimentos, visto que é um lugar frequentado por pessoas de várias idades, o que possibilita para os idosos e gerações mais novas a interação, o que acrescenta muito para o desenvolvimento crítico de ambos na forma de olhar o envelhecimento de formas positivas.

A primeira turma formada em 2009 levantou o perfil do idoso com as informações adquiridas das fichas de inscrições em que havia vários fatores como faixa etária, escolaridade, profissão, essas informações tinham por objetivo identificar a realidade daqueles idosos, para assim, através do perfil compreender como que o idoso é percebido e tratado na sociedade.

Desse modo, quando a primeira turma tem mais de 100 alunos inscritos, porém desse total somente 60 chegam ao final do curso, após investigar o motivo da desistência dos 40 alunos, é percebido que esse fato está ligado ao trabalho, por não teriam conseguido ser dispensados para comparecer no curso.

O público que a UMA atendia era muito diversificado pois tinham entre 54 e 81 anos, e levando em conta que cada pessoa tem sua história de vida e experiência, são quatro gerações de pessoas convivendo e aprendendo juntos, escrevendo um novo capítulo da vida com UMA, enquanto aprendem sobre eles mesmos e levam os novos aprendizados para sua vida, família,

sociedade. Assim, a UMA coloca em evidencia o próprio idoso e suas necessidades e experiências, sempre tendo como objetivos o respeito e valorização da pessoa idosa.

Em 2013, seguindo o mesmo dinamismo a Universidade da Maturidade consolidou sua segunda turma, formando em média cerca de 65 idosos no curso que lhes deu o título de educadores sociais político do envelhecimento humano.

### **4.3 GATI**

O outro projeto vinculado ao curso de Pedagogia e que em certa medida contribuiu com ações que ressignificaram aquelas realizadas na UMA/ Polo de Tocantinópolis, é o GATI, que de acordo o site da Universidade Federal do Tocantins/Ministério da Educação últimas notícias do Grupo de Apoio a Terceira Idade divulgado em 24 de novembro de 2020, é um projeto de extensão que nasce em 2017 cujo objetivo é visualizar e incentivar formas de atendimento que propiciem qualidade e dignidade à vida das pessoas, fortalecer a autonomia e emancipação do idoso, criar ações para aproximar idoso e família, possibilitar a socialização, contribuir para ampliação informacional, cultural do idoso, desenvolver as habilidades do idoso para a vida e assim ele consiga ter domínio do seu cotidiano em família, comunidade e sociedade, por fim tem o objetivo de empoderar e informar os idosos e sua família, ampliando as suas capacidades comunicativas e seu a acesso a comunicação.

O GATI é um projeto voltado para o público a partir dos 50 anos, é mais que somente um espaço de acolhida para o idoso, é espaço socioeducativo que vai fazer melhorias na vida do idoso, pois em seu currículo há três eixos, o primeiro eixo: saúde e qualidade de vida, o segundo eixo: educação, sociedade, cultura e cidadania e o terceiro eixo: arte e lazer, desse modo o GATI perpassa cada aspecto social, cultural para que o idoso que participa do programa se sinta bem recebido e compreenda que sua realidade e história tem espaços de discursões, que a universidade está empenhada lhe ver fazendo parte da história.

Para a cidade de Tocantinópolis o projeto certamente conseguiu motivar parte da população idosa para sair da rotina costumeira e ter e criar novos objetivos de vida para sua velhice, pois levando em consideração o município ser pequeno e as oportunidades voltadas para o idoso serem raras, o GATE conseguiu chegar e se envolver nas várias da questão que afetavam os idosos, como o afastamento social, a depressão, a baixa-autoestima, o cuidado com o psicológico, o seu lazer que as vezes era comprometido. Assim o projeto foi crescendo em Tocantinópolis e foi realmente um apoio a pessoa idosa.

Além de ser um projeto com parceria municipal afim de que o idoso tenha experiência educativas que proporciona interação intergeracional visando a qualidade de vida do idoso.

Com isso o GATI que é um projeto gratuito leva informações e atualizações acerca de saúde, educação, lazer dos idosos da comunidade em forma de palestra e oficinas, que na sua construção tem como base a consciência do idoso e sua autonomia em relação ao seu envelhecimento e seus conhecimentos e sua interação com a sociedade, conforme pode ser visualizado na imagem a seguir:



Fonte: <https://shre.ink/16Ya> acesso em 21 de novembro de 2022

De acordo o folder do GATI (2023) e o site UMA Nossa História Seu objetivo não é muito distante do que a UMA tem feito, tornando o GATI um espaço de diálogo e troca de experiência em que com a interação dos graduandos da instituição tem contribuído para a inclusão dos idosos no meio acadêmico, e tendo seu reconhecimento com a premiação no IX Seminário de Extensão Cultura e Assuntos Comunitários de 2020, mesmo sendo um projeto recente nos seus primeiros anos de implantação, é significativo para a Universidade Federal do Tocantins e para a comunidade de Tocantinópolis tendo seus trabalhos e projetos ganhando destaque para a educação de idosos.

Todavia o GATI acaba por ser também um espaço de convivência para o idoso, reafirmando as ideias de Rizzolli e Surdi (2013, p.229) o que e conforme a importância que esses espaços tem na vida dos idosos uma vez que sua proposta é criar uma interação entre os envolvidos e que a sociedade perceba que o idoso pode ocupar espaços e se destacar como produtivo quando ele transforma seus conhecimentos e compartilha, o que coloca um novo olhar para o envelhecimento ativo, o que também é positivo para mudar o que se tem pensado de negativo sobre o público da terceira idade.



Assim, o que se percebe é que a educação e envelhecimento também tem ganhado espaço dentro da Universidade através de projetos de extensão que junto com a comunidade faz crescer a visibilidade dessa temática que em termos gerais na educação é recente, pois a preocupação com o idoso e sua inserção social de forma positiva também é algo novo, pois ainda há muito preconceito relacionado a idade e produtividade e papel da pessoa idosa na sociedade.

Por isso a importância das Universidades da Maturidade e de grupos de apoio a terceira idade para incentivar e conscientizar as pessoas sobre a inclusão do idoso, ao aprendizado ao longo da vida e apoiar a comunidade para que seja parte da história da Universidade.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa desenvolvida ao longo dos capítulos apresentados, buscou de forma objetiva a partir das experiências educativas com idosos no campus de Tocantinópolis, fazer uma reflexão acerca da educação na velhice posto que o aumento crescente do número de idosos tem sido uma discussão mais que necessária.

Entender a importância da trajetória do envelhecimento na história, principalmente no curso de Pedagogia, nos coloca diante de inúmeros desafios, principalmente pela necessidade de ampliarmos nosso olhar sobre esses sujeitos e compreender que nosso espaço de atuação perpassa nos muros da escola.

As experiências analisadas por meio dos projetos de extensão UMA e GATI nos colocam diante de uma questão crucial, é mais que urgente ampliar nossa compreensão acerca da velhice e do processo de envelhecimento e a universidade precisa intensificar e apostar em situações que perpassem os canteiros das disciplinas optativas para que isso ocorra. É preciso mais do que nunca entender a importância de integrar ações no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, pois é mais que evidente que esta integração tem tido efeitos positivos na universidade quando o assunto em pauta é o envelhecimento humano.

Principalmente quando observando o PPC do curso de Pedagogia e analisando que dos quatro campus onde há o curso de pedagogia somente três tem disciplinas voltadas para a temática do envelhecimento, mesmo que sejam indicadas como integrantes ou optativas. O que poderia haver é uma pesquisa com os próprios discentes para chegar a uma resposta de como veem o envelhecimento presente no curso e qual é o que pensam sobre ter outras disciplinas abordando o assunto, porque já é sabido que é uma temática importante que já está impactando na realidade das pessoas pelo aumento da população das pessoas idosas.

A educação Intergeracional é outro elemento que urge por ações práticas e os projetos em questão ajudam nesse sentido, pois permitem entender que a convivência é geradora de novos aprendizados que vão se construindo através das trocas de conhecimentos, as trocas culturais e dos vínculos intergeracionais e vai agregando sentido para ambas as gerações que se comunicam e percebem o benéfico desse compartilhar, pois enriquece o modo que os sujeitos podem olhar uma situação e chegarem a uma opinião sem ferir os valores do outro.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Victória Santos de, CORRÊA, Adrya Saile Barbosa, SANTOS, Naelen Nunes,. **Pedagogia com idosos: uma experiência a partir das práticas educativas em uma unidade de apoio à pessoas idosas na cidade de Belém-pa.** 2017. (Apresentação de trabalho/comunicação).

AGLIARD, Delcio Antônio; AREOSA, Silvia Virginia Coutinho; GRAEFF, Daniel Bertol. Envelhecimento no currículo do Ensino Superior nos cursos de Saúde e Humanidades. *Revista de Educação PUC-Campinas*, 25, e204750, 2020. <http://dx.doi.org/10.24220/2318->

BEAUVOIR, Simone. **A Velhice.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BOAS, Susana Villas; OLIVEIRA, Albertina Lima; RAMOS, Natália; MONTERO, Inmaculada. **A educação intergeracional no quadro da educação ao longo da vida.** *Investigar em Educação - IIª Série, Número 5*, 2016

BOAS, Susana Villas; OLIVEIRA, Albertina Lima; RAMOS, Natália; MONTERO, Inmaculada. **A educação intergeracional no quadro da educação ao longo da vida e do envelhecimento ativo.** *R. Est Inv Psico y Educ*, 2017, Extr.(5), A5-193.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em pedagogia, licenciatura. Resolução CNE/CP1/2006.** Diário Oficial da União, Brasília DF, 16 mai.2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto do Idoso.** 3 ed, 2. Reimp. Brasília: Ministerio da Saúde, 2013. P.70

CACHIONI, Meire, AGUILAR, Luis Enrique. **A convivência com pessoas idosas em instituições de ensino superior: a percepção de alunos da graduação e funcionários.** *Revista Kairós, São Paulo*, 11(1), jun. 2008, pp. 79-104.

CACHIONE, Meire; NERI, Anita Liberalesso. **Educação envelhecimento bem-sucedida contexto das universidades da terceira idade.** Neri, Anita Liberalesso. Yassuda, Mônica Sanches. *Velhice bem-sucedida: aspectos afetivos e cognitivos.* 4º ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.- (coleção vivacidade).

CACHIONE, Meire; ORDONEZ, Tiago Nascimento. **Universidade da Terceira Idade.** Tratado de geriatria e gerontologia/Elizabete Viana de Freitas, Ligia Py. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. P.2.469.

CRUZ, Claudete Robalos da. **A educação ao longo da vida:novasnperspectiva para pensar o processo educativo.** ISSN 1984-3879, SABERES, Natal RN,v.1, n.10, nov. 2014, p.155-162.

DARDENGO, Cassia Figueiredo Rossi; MAFRA, Simone Caldas Tavares. **Os conceitos de velhice e envelhecimento ao longo do tempo: contradição ou adaptação?** *Revista de Ciências Humanas*, vol. 18, n. 2, jul./dez. 2018, p. 23.

DELORS, Jacques. **Educação um tesouro a descobrir.** São Paulo: Cortez. Brasília: MEC, UNESCO,2001.

DOLL, Johannes. **Educação e envelhecimento – fundamentos e perspectivas. A terceira idade,** SESC São Paulo, v.19, p. 7-26, 2008

DOLL, Johannes; RAMOS, Carolina Anne; BUENOS, Caroline Stumpf. **Educação e Envelhecimento**. Educação e Realidade, Porto Alegre, v.40, n.1, p.9-15, jan/mar.2015.

FERNANDES, Elizabeth Gomes de Sousa. Envelhecimento humano e educação na perspectiva de uma inclusão social. Palmas:To, 2021. Disponível em: <https://repositorio.uft.edu.br/bitstream/11612/3071/1/Elizabeth%20Gomes%20de%20Sousa%20Fernandes-%20TCC.pdf>

GADOTTI, Moacir. **Educação popular e educação ao longo da vida**. São Paulo, 2015. Disponível em: <http://www.acervo.paulofreire.org/handle/7891/10020>

GADOTTI, Moacir. **Por uma política nacional de educação popular de jovens e adultos**. 1.ed. São Paulo: Moderna: Fundação Santillana, 2014.

GOLDFARB, Delia Catullo; LOPES, Ruth Gelehrter da Costa. **Avosidade: A família e as gerações**. FREITAS, Elizabete Viana de, [et al]. Tratado de geriatria e gerontologia. 3.ed-[Reimpr]. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2013. (p.2182-2193).

GONH, Maria da Glória. **Educação não formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção questões da nossa época. 26)

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **População cresce, mas número de pessoas com menos de 30 anos cai 5,4% de 2012 a 2021**. Agência de notícia IBGE, 2022. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agenciadenoticias/noticias/34438-populacao-cresce-mas-numero-de-pessoas-com-menos-de-30-anos-cai-5-4-de-2012-a-2021>

LEAL, Vivianne Calado, ANDRDE, Évora Fabiane Athaydy de, QUEIROZ, Jaxqueline travessos de. **A influência das experiências sociais na atitude dos idosos em relação ao envelhecimento**. Universidade Federal de Pernambuco. Graduandos em Psicologia. 2006.

LIBÂNEO, J.C. **Pedagogia e pedagogos para quê?** São Paulo: Cortez, 1998.

MENDES, Márcia R.S.S. Barbosa; GUSMÃO, FARO, Josiane Lima de; Ana Cristina Mancussi e; LEITE, Rita de Cássia Burgos de O. **A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração**. Acta Paul Enferm. 2005, P.426

MOTT, Lutiana de Cássia Gottfried. **O desafio da educação na terceira idade**. In NACIF, P.G. S.et al.(org) Confinteia Brasil + 6: tema central e oficinas temáticas. Brasília: MEC/ Secadi, p. 259-267, 2016. (Coletânea de textos).

NOSSA HISTÓRIA- UMA- **Universidade da Maturidade**> <http://sites.uft.edu.br/uma/nossa-historia/> > acesso em 08 de novembro de 2022.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno. **Educação de jovens, adultos e idosos**. Secretaria da Educação a Distância. Ministério da Educação. Educação ao longo da vida. Ano XIXn.11-setembro. 2009.

OLIVEIRA, Sara Margarida Ribeiro. **A educação intergeracional como processo de desenvolvimento pessoal e social**. Tese de Mestrado. Universidade do Minho, Instituto de Educação. 2018

OLIVEIRA, Rita de Cássia da Silva; SCORTEGAGNA ,Paola Andressa; OLIVEIRA Flávia da Silva. **Universidades Abertas a Terceira Idade: delineando um novo espaço educacional para o idoso**.

PEREIRA, Fabíola Andrade. **Educação de pessoas idosas: um estudo de caso da Universidade da Maturidade no Tocantins**. 2016. 2019 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.

PIRES, Lenísia silva. LIMA, Sueli Azevedo de Souza da Cunha. **O pedagogo e a pedagogia do envelhecer**. Fragmentos de cultura, Goiânia, v.17, n.3/4, p.403-419, mar/abr. 2007.

RIZZOLLI, Darlan, SURDI, Aguinaldo César. **Percepção dos idosos sobre grupos de terceira idade**. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol, Rio de Janeiro, 2010. P 225-233

RODRIGUES, N. do C. **A prática pedagógica junto ao idoso**. A Terceira Idade – Sesc, São Paulo, Ano V, n. 7, 45-49, jun. 1999.

SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima. **Educação não escolar como campo de práticas pedagógicas**. Rev. bras. Estud. Pedagog, Brasília, v.96, n244, p.561-576, set./dez.2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Projeto Político Pedagógico do curso de pedagogia do Campus de Arraias**. Resolução Do Conselho De Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) nº 05/2007. Palmas, 2016. Disponível em: <https://docs.uft.edu.br/share/s/5VzTu0cSTbq3gjS2CRjvxQ> Acesso em 4 de Novembro de 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia do Campus de Miracema**. Resolução nº 27/2018 Aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE). Palmas -TO, 2021. Disponível em: <https://docs.uft.edu.br/share/s/zimnKrjyQHSyPI25wPWnuQ> Acesso em 04 de Novembro de 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia do Campus de Tocantinópolis**. Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) nº 06/2007- (Atualizado pela Resolução CONSEPE nº 38/2018), Palmas -TO, 2021. Disponível em: <https://docs.uft.edu.br/share/s/9t5y9D9qSOS70zz4aQGrYg> Acesso em 04 de Novembro de 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS, **Ementário Do Curso Semestral De Pedagogia Campus de Palmas**. Palmas, 2020. Disponível em: <https://docs.uft.edu.br/share/s/sFTXrCpTQKORnilzMUoMoQ> Acesso 05 de Novembro de 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Grupo de Apoio a Terceira Idade**. <https://ww2.uft.edu.br/index.php/ultimas-noticias/28384-projeto-do-grupo-de-apoio-a-terceira-idade-e-premiado-no-seminario-de-extensao>. Acesso em 08 de novembro de 2022.

UNIVERSIDADE DA MATURIDADE. Disponível em: <https://sagresonline.com.br/universidade-da-maturidade-tecnologia-social-do-tocantins-transforma-vidas-na-melhor-idade/>

WEBBER, Francieli; CELICH, Kátia, Lilian Sedrez. **As contribuições da Universidade Aberta Para a Terceira Idade no Envelhecimento Saudável**. Estud. Interdiscipli. envelhec., Porto Alegre, v. 12, p 127- 142, 2007.